

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE ENFERMAGEM

MARIA VANDA FERREIRA DA SILVA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

SANTA INÊS – MA

2022

MARIA VANDA FERREIRA DA SILVA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem como requisito para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador(a): Prof.^a Esp. Lucia Camila Oliveira
Friedrich Sousa

SANTA INÊS – MA

2022

S586a

Silva, Maria Vanda Ferreira.

Assistência de enfermagem durante a gravidez na adolescência. / Maria Vanda Ferreira Silva. – 2022.

50f.:il.

Orientador: Prof.^a. Esp.^a Lúcia Camila O. Friedrich Sousa.

Monografia (Graduação) – Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade Santa Luzia – Santa Inês, 2022.

1. Assistência. 2. Enfermagem. 3. Pré- natal. 4. Adolescente. I. Maria Vanda F. Silva. II. Lúcia Camila O. Friedrich Sousa (Orientadora). III. Título.

CDU 618.2-053.6

MARIA VANDA FERREIRA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
DURANTE A GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Santa Luzia, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a).Esp. Lucia Camila Oliveira Friedrich
Sousa

Prof. Esp. Wemerson Leandro dos Santos
Meireles

Prof. Esp. Gracilene Oliveira da Silva

Santa Inês – MA, 02 de novembro de 2022.

Dedico este trabalho em primeiro lugar à Deus, a minha família, especialmente ao meu pai que já não se faz presente, aos amigos que me apoiaram no percurso dessa jornada e aos professores e colegas de turma para concretização desse estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao meu majestoso Deus por ter me concedido o seu grandioso amor, graça, sabedoria, oportunidade, proteção e sustento no decorrer de toda a minha jornada acadêmica e existência.

Em segundo, ao meu pai Antônio Firmino da Silva que me deixou antes da conclusão dessa conquista em minha vida, mas deixo o meu agradecimento por todo o seu amor, ensinamentos e dedicação que foi fundamental para me tornar a pessoa que sou, ao qual o meu amor, orgulho e gratidão são incomensuráveis. A minha mãe Maria Ferreira da Silva por sempre me apoiar e incentivar em todos os momentos, onde a minha gratidão é imensa.

Ao meu amado esposo Raimundo Silva Farias pelo companheirismo, compreensão, principalmente nos momentos de distância e ausência, mas mesmo assim não deixou de me amparar, incentivar, confiar e sonhar junto comigo. Aos meus irmãos Antônio Filho, Aurisvanda, Rosana, Clemilton, Clemildo e Ednaldo.

A minha prima e irmã Cristina Elisabeth, pelo afeto, amizade e com partilhas feitas no decorrer da minha caminhada e na concretização do estudo; e a todos os meus familiares e amigos pelo carinho, apoio e incentivo.

A Luísa Antônia, Jéssica Araújo, Jéssica Mendes, Juliete e Poliana que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos dessa jornada de estudos, me acolhendo, incentivando e mostrando o significado da amizade.

A minha orientadora Lúcia Camila Friedrich, pelo incentivo e conhecimento repassado no decorrer do projeto.

À Faculdade Santa Luzia de Santa Inês pela receptividade, acolhida, apoio técnico, científico e administrativo.

“Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais. Sonhe, trace metas, estabeleça prioridades e corra riscos para executar seus sonhos. Melhor é errar por tentar do que errar por omitir!”

Augusto Cury

DA SILVA, Maria Vanda Ferreira. **Assistência de enfermagem durante a gravidez na adolescência**. 2022. 45 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2022.

RESUMO

A experiência materna na adolescência associada as alterações hormonais da faixa etária, podem acarretar em uma mudança sociocultural, por esse fato, é necessário que haja um melhor atendimento partindo desde o pré-natal, para o puerpério e estendendo-se no decorrer da vida materna no intuito de que pouco a pouco a mãe venha a ganhar mais confiança e conseqüentemente um nível maior de segurança para criar seu filho. Essa pesquisa teve como objetivo principal analisar a importância da assistência de enfermagem durante a gestação na adolescente. Tratando-se de revisão bibliográfica com uma abordagem qualitativa, onde a sua amostragem foi composta por livros, revistas eletrônicas, portarias, resoluções, pesquisas científicas que se encontram dispostas em bases de dados digitais, sendo essas plataformas a Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), GOOGLE Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), desta forma foram selecionados previamente 50 artigos, que após a análise minuciosa se adequaram aos pré-requisitos 23 artigos que compuseram a amostra dessa pesquisa. Um dos principais resultados encontrados é que a assistência de enfermagem é de extrema importância para manutenção da qualidade de vida da gestante e suas atribuições não se resumem apenas ao acompanhamento pré-natal, devido o mesmo estar inserido em todas as fases da vida do ser humano, o mesmo detém ainda a atribuição de executar atividades que visem a prevenção da gestação na adolescência.

Palavras-chave: Assistência; Enfermagem; Pré-natal; Adolescente; Acolhimento.

DA SILVA, Maria Vanda Ferreira. **Nursing care during teenage pregnancy**. 2022. 45 sheets. Course Completion Work (Undergraduate Nursing) – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2022.

ABSTRACT

The maternal experience in adolescence associated with hormonal changes in the age group, can lead to a sociocultural change, for this fact, it is necessary that there is a better care starting from prenatal, to the puerperium and extending throughout the maternal life in order that little by little the mother will gain more confidence and consequently a greater level of security to raise her child. This research aimed to highlight the importance of nursing care during management in adolescents. Being a bibliographic review with a qualitative approach, where its sampling was composed of books, electronic journals, ordinances, resolutions, scientific research that are arranged in digital databases, these platforms being the Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), GOOGLE Academic, Virtual Health Library (BVS) and *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), thus, 50 articles were previously selected, which after the detailed analysis met the prerequisites 23 articles that comprised the sample of this research. One of the main results found is that nursing care is extremely important for maintaining the quality of life of pregnant women and their attributions are not limited only to prenatal care, because it is inserted in all phases of human life, it also has the task of performing activities aimed at preventing pregnancy in adolescence.

Keywords: Assistance; Nursing; Prenatal care; Adolescent; Reception.

**LISTA DE
FIGURAS**

Figura 1 – Fluxograma de atendimento do enfermeiro em caso de gravidez na Estratégia de Saúde da Família

38

**LISTA DE
QUADROS**

Quadro 1 – Distribuição dos artigos segundo o título, autores, revista científica	28
Quadro 2 – Distribuição dos artigos selecionados após leitura e aplicação dos critérios de inclusão	30

**LISTA DE ABREVIATURAS E
SIGLAS**

AM	Aleitamento materno
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DIU	Dispositivo intrauterino
HIV	<i>Human Immunodeficiency Virus</i>
IST's	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LILACS	Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3 REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E OS FATORES QUE O PREDISPÕE	16
3.2 DIFICULDADES E PREJUÍZOS QUE ACOMETEM AS ADOLESCENTE APÓS A DESCOBERTA DA GESTAÇÃO	17
3.3 IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DURANTE O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTES	20
4 METODOLOGIA	26
4.1 TIPO DE ESTUDO	26
4.2 PERÍODO DE EXECUÇÃO DA PESQUISA E LOCAL DO ESTUDO	26
4.3 AMOSTRAGEM	26
4.4 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	26
4.4.1 Inclusão	26
4.4.2 Não inclusão	27
4.5 COLETA DE DADOS	27
4.6 ANÁLISE DOS DADOS	27
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
6 CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde determina que o período da adolescência se inicia aos 10 anos e tem o término aos 19 anos de idade (BRASIL, 2007). Embora é de conhecimento que cada indivíduo possui uma vivência diferente, na qual uns adquirem maturidade mais precocemente, não seguindo um padrão pré-estabelecido. Dessa forma, é necessário que haja uma análise do profissional acerca da situação de cada gestante que busca a unidade de saúde para o auxílio durante o seu trabalho de parto, durante a prestação dessa assistência os profissionais necessitam estar devidamente capacitados para que não haja nenhuma intercorrência por falha humana, assim como é importante a preconização da assistência humanizada, uma vez que, o trabalho de parto é um momento especial e íntimo da parturiente (CELESTE; CAPELLI, 2020).

Nos últimos anos vem se fortificando a importância do atendimento dentro das unidades de saúde, uma vez que diversos casos de atendimentos tidos de má qualidade vinham sendo expostos e denunciados por parte dos pacientes. O atendimento humanizado é de extrema importância, uma vez que aqueles que procuram por atendimento em unidades de saúde, estão de alguma forma mais sensíveis psicologicamente, quando a equipe prestadora de serviço é acolhedora, torna a experiência mais agradável, favorecendo a criação do vínculo profissional-paciente, esse vínculo torna a assistência mais precisa, segura e conseqüentemente eficaz (MIRANDA *et al.*, 2020).

A experiência materna na adolescência associada as alterações hormonais da faixa etária, podem acarretar em uma mudança sociocultural, por esse fato, é necessário que haja um melhor atendimento partindo desde o pré-natal, para o puerpério e estendendo-se no decorrer da vida materna no intuito de que pouco a pouco a mãe venha a ganhar mais confiança e conseqüentemente um nível maior de segurança para criar seu filho, pautando a criação em conhecimentos empíricos e técnicos-científicos que são dispostos a partir do primeiro contato com os serviços de saúde (ALVES *et al.*, 2021).

Os profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem, uma vez que é a classe que mais acompanha a gestante/puérpera precisa exercer um papel de educador, onde utiliza de ações educativas e consultas para fornecer conhecimentos básicos e seguros para que haja um aleitamento materno eficaz,



cuidados eficazes

com o recém-nascido, acompanhamento do crescimento infantil dentre outras medidas que assegurem uma melhor qualidade de vida para mãe e filho (IZIDORIO, 2021).

A escolha do tema é decorrente do número crescente de adolescentes grávidas, uma vez que a falta de informação acaba acarretando numa gravidez indesejada que desestabiliza toda a família, nesse contexto a atuação do enfermeiro do programa saúde família é fundamental, pois através de um trabalho de orientação é possível levar as adolescentes a uma reflexão profunda a respeito de risco de uma gravidez precoce.

As ações educativas do enfermeiro podem ser concretizadas em três áreas distintas e interligadas. Em primeiro lugar, na educação formal, que prepara e qualifica profissionais nas escolas públicas e privadas, nos vários níveis de ensino. Em segunda, na educação continuada, que seleciona, admite, treina e atualiza recursos humanos nos locais de trabalho. Em terceiro, na educação em saúde que inclui todas as atividades educativas junto à clientela, seja em ações pontuais, com orientação e palestras, ou programas permanentes que com certeza levam a resultados mais consistentes. Com isso, surge o questionamento, como se dá a assistência de enfermagem frente a um pré-natal em adolescente?

Esta pesquisa teve como objetivo principal compreender como se dar a assistência de enfermagem durante uma gestação na adolescência, assim como, analisar a importância da atuação do enfermeiro inserido no programa saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência; identificar os problemas e prejuízos afetivos que as adolescentes enfrentam após descobrir a gravidez; caracterizar as principais condutas do enfermeiro durante o acompanhamento pré-natal de adolescentes.



2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a importância da assistência de enfermagem durante a gestação na adolescente.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever a gravidez adolescente e seus fatores predisponentes;

Discorrer sobre problemas e prejuízos afetivos que as adolescentes enfrentam após descobrir a gravidez;

Analisar a importância da atuação do enfermeiro inserido na estratégia saúde da família, caracterizando as principais condutas para o acompanhamento pré-natal de adolescentes.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E OS FATORES QUE O PREDISPÕE

A adolescência, é tida como uma fase repleta de transformações e hesitações, uma vez que a adolescente apresenta um corpo em transfiguração, pois o mesmo está em período de evolução, com idiosincrasias sexuais adultas e coincidentemente com a demanda de harmonizar seu comportamento às novas reivindicações sociais e culturais que esse período impõe. Dessa forma, engravidar, nesse período propicia dificuldades, tanto no que diz respeito ao fator social como no fator biológico e sensível na vida de uma mulher: a adolescência e a gravidez (ALVES *et al.*, 2021).

Verificou-se que as jovens que afirmaram que não permaneceram na mesma família na infância e na adolescência, apresentam 2,03 vezes mais chances de ter uma gravidez na adolescência quando comparadas a aquelas que pertenceram a mesma família em ambos os períodos (SILVA; NAKAGAWA; SILVA, 2020, p.4).

Para Alves *et al.* (2021), os adolescentes habitualmente não adquirem do seio familiar conhecimentos que englobam a saúde e, quando possuem acesso a esse tipo de conhecimentos, em sua maioria, chegam de forma reduzidas e conseqüentemente insuficientes, pois geralmente vem de amigos ou de pessoas que não detém uma preparação específica para essa atividade.

A maior parte das informações dissipadas são referentes a utilização de preservativos para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e infecção pelo vírus *human immunodeficiency virus* (HIV). Todavia, pouco é informado sobre como é o funcionamento do corpo relacionado à alteração hormonal presente nesse período, assim como a própria maturação sexual, práticas e conflitos decorrentes do desenvolvimento da sexualidade (ALVES *et al.*, 2021).

É essencial salientar que a gravidez na adolescência pode acontecer por diversos fatores dentre eles a falta de prevenção, ou apenas um descuido momentâneo, podendo ser até mesmo planejada ou indesejada, mas é fundamental considerar as circunstâncias pessoais e sociais que acontece a gravidez neste período, não reforçando, cada vez mais, comportamentos preconceituosos e discriminatórios, que desqualificam os adolescentes em enfrentar os desafios da vida cotidiana (FIEDLE *et al.*, 2015 *apud* DA SILVA *et al.*, 2020).

Infelizmente, a educação sexual para crianças e adolescentes ainda é tida por muitos um verdadeiro tabu. A família, comunidade e escola deveriam formar um tripé no intuito de guiar os adolescentes em suas preferências sexuais e reprodutivas,

porém possuem restrições severas para executar sua função. A família e a escola se mostram despreparadas para trabalhar o assunto tal como, a comunidade, quando simbolizada pelos serviços públicos de saúde. A interpelação, quando realizada, está voltada somente para a biologia reprodutiva ou conselhos sem profundidade. O mais aconselhável é que a educação sexual seja disposta antes mesmo da iniciação sexual dos adolescentes, e os envolvidos na atividade de educar tenham o discernimento de que esse tipo de abordagem não induzem a prática sexual (SANTOS *et al.*, 2020).

Durante o atendimento individual de enfermagem ao adolescente o profissional tenta ao máximo esclarecer as diversas dúvidas que os mesmos possuem, além de buscar sempre a melhor metodologia de intervenção e transmitindo as informações de modo que instigue ainda mais o interesse, tornando o assunto interessante. Observa ainda, que os enfermeiros veem assuntos como sexualidade, prevenção de IST's e gravidez como os assuntos que mais chamam a atenção desses jovens (RIBEIRO *et al.*, 2016).

3.2 DIFICULDADES E PREJUÍZOS QUE ACOMETEM AS ADOLESCENTE APÓS A DESCOBERTA DA GESTAÇÃO

A experiência da gestação é escoltada pelas transformações físicas, mentais, emocionais e sociais que acabam aumentando conforme o período gestacional vai evoluindo. As oscilações de humor se tornam ainda mais frequentes e intensas conforme a data do parto se aproxima, as mesmas começam a imaginar coisas negativas, como uma possível morte e ou complicações, à dor e da probabilidade de ter um filho que não tenha uma boa condição de saúde. Assim, a gestação e o parto constituem uma das experiências humanas mais relevantes e impactantes na vida da mulher (SANTOS *et al.*, 2013).

A gravidez na adolescência pode ainda apresentar fatores de risco de proteção, podendo usar como exemplo a relação familiar; algumas pesquisas apresentaram em seus resultados que as adversidades no relacionamento familiar nas situações de violência e abuso de drogas podem favorecer para que a adolescente procurem parceiros que ofertem de certa forma uma proteção que não adquiriu em seio familiar, onde isso pode acarretar em uma determinada imprudência durante as relações sexuais, tendo como consequências uma gestação



ou infecções sexualmente transmissíveis, a falta ou inadequação de orientações relativas a sexualidade, a

deficiência no apoio familiar em si e as convicções e valores sobre parentalidade. Embora quanto aos pilares de proteção, elenca-se o bom entrosamento familiar absoluto, em especial com a mãe; uma formação familiar firme e a presença de uma rede de apoio (SILVA; NAKAGAWA; SILVA, 2020).

Após descobrir a gravidez e resolver comunicar a família e o companheiro sobre a gravidez, a adolescente pode receber o apoio de ambos tanto na gestação, quanto no cuidado com o bebê. Entretanto, há ocasiões que a gravidez não é recebida positivamente, mas como sinônimo de rejeição da família e do companheiro. Alguns sentimentos podem surgir, como por exemplo o desespero, choque, tristeza e medo são comuns na maioria das adolescentes, isso pode levar a pensamento de interromper a gravidez (SANTOS *et al.*, 2020).

No estudo de Maranhão *et al.* (2018), foi possível observar que as reações e atitudes dos familiares frente à notícia da gravidez da adolescente foram diversas, entretanto, no entendimento da maioria delas, os pais eram aqueles que possuíam uma maior propensão para reações mais voltadas para espanto e determinada preocupação, mas que em seguida se transformam em sentimentos de aceitação e até mesmo de alegria. Porém, foi observado ainda que em determinadas ocasiões o recebimento da notícia foi cercado de discussões, brigas e relações estremecidas. Sendo possível analisar que as hostilidades verbais e a obrigação do abortamento fizeram presentes entre as falas das adolescentes de maneira corriqueira, o que pode contribuir para a fuga do lar, motivada por medo de agressões físicas.

Casualmente percebe-se que tanto as famílias quanto os parceiros das adolescentes que ao descobrirem sobre a gestação, ofertam apoio a gravidez mesmo que, a primeiro momento sejam consumidos por uma enxurrada de sentimentos, onde dúvidas e ansiedade predominam. Podendo deste modo, declarar que esse debate sobre a gravidez entre os adolescentes possui uma propensão a ser relativizada e não tida apenas como uma experiência de cunho negativo e deletério para as jovens, mas também frente as suas famílias (ALMEIDA *et al.*, 2021).

Ao direcionar o momento do parto a unidades específicas que dispõem de uma assistência especializada, a mulher se depara com uma necessidade em sair de seu âmbito familiar para o ambiente hospitalar, podendo sentir-se que não é a protagonista desse momento tão importante para a mesma, pois nesse ambiente ela será submetida a normas e rotinas da instituição. Tido isso, atualmente nas unidades



de assistência a saúde materna, a assistência conta em sua base os princípios do modelo

tecnicista. Modelo esse que visa proporcionar maior autonomia para a gestante, de forma que os profissionais se façam presentes somente como apoio emocional, intervindo com suas práticas, técnicas e rotinas caso haja necessidade (SANTOS *et al.*, 2013).

Dentro da obstetrícia, a assistência humanizada tem se tornado uma prioridade, pois é através dessa humanização que os profissionais da saúde se apresentam empolgados e dispostos a estabelecer um vínculo com a mulher, seus familiares e na intenção de atender as suas exigências de cuidado, reduzindo dessa maneira, o medo referente ao parto. A carência de acolhimento, no primeiro contato com a instituição hospitalar, influirá diretamente para o aumento do medo e receio nas gestantes, e conseqüentemente, e, seus acompanhantes, uma vez que o tempo de espera para o fim do trabalho de parto é relativamente longo e provoca o pensamento de que a mesma possa estar em desabono em leito obstétrico (SANTOS *et al.*, 2013).

Em algumas pesquisas, mencionaram os profissionais da saúde como agressores emocionais, uma vez que aconteceu situações onde esses tiveram atitudes desagradáveis, como agressões verbais, imposição do silêncio e resignação nos momentos de dor. Sem levar em consideração a idade, todas as mulheres são merecedoras de respeito no momento do parto. Em determinados estudos com puérperas de diferentes faixas etárias foi observado através da análise dos relatos colhidos que as assistências mais desagradáveis são com as pacientes adolescentes, onde cerca de 57,0% dessas pacientes afirmaram terem sofrido represaria ao manifestar a dor durante o ato do parto, onde eram ainda obrigadas a escutar determinados comentários de tons irônicos destes profissionais que as acompanhavam (MARANHÃO *et al.*, 2018).

O adolescente não busca por assistência à saúde para adquirir informações sobre esse assunto, sendo que esses obstáculos ao acesso se basearam no acolhimento ofertado e inexistência de vínculo. Uma alternativa para solucionar essa problemática citada, é de extrema importância indicar a conscientização e capacitação dos profissionais mediante ao carência de executar ações em combinação com as políticas públicas e de maneira dinâmica e estimulante para que proporcionem o vínculo, o diálogo e escuta qualificados, possuindo como exemplo, as colaborações com as escolas e famílias para recrutamento dos adolescentes (FIEDLER; ARAÚJO; DE SOUZA, 2015).

Estas cooperações são fundamentais ao levar em consideração ainda o acontecimento que o adolescente não busca a Unidade de Saúde, conseqüentemente, é um método de oportunizar o alcance a informações imprescindíveis para o exercício da anticoncepção, do sentido e conseqüências sobre a gravidez na adolescência e incorporação de projetos de vida que procrastinem a maternidade (FIEDLER; ARAÚJO; DE SOUZA, 2015).

Os profissionais de saúde se deparam com diversas adversidades ao tentar dissertar com os adolescentes, onde boa parte desses obstáculos se dão devido a carência de qualificação específica para atuar com os jovens e inclusive pela circunstância de que a população desta faixa etária busca a unidade de saúde de forma esporádica e expressa interesse insuficiente e são resistentes às atividades que são recomendadas (RIBEIRO *et al.*, 2016).

3.3 IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DURANTE O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTES

A Política de Humanização da Assistência à Saúde proporciona uma diretriz que abrange os programas de caráter humanizador elaborados em diversas instituições de saúde, cogitando a criação de bases duradouras de ambientes de comunicação e divulgação, que possibilitem e incentivem a livre expressão, o diálogo, o respeito e a solidariedade (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

A recepção humanizada da gestante, tem como principal objetivo a coleta máxima de informações relevantes sobre a mesma na intenção de especificar o cuidado baseado na sua individualidade, acompanhado da análise de seu histórico obstétrico e exame físico, onde possibilita deliberar o nível de risco em que se encontra, pondo à frente à medida que a necessidade e complexidade. Entretanto, não é aceitável que o acolhimento restrinja somente ao ato de admissão. O acolhimento é além de tudo, uma ação de relações humanas que envolve todos os profissionais atuantes nos estabelecimentos de saúde, composto de diversas atitudes que guiam as condutas e procedimentos dos profissionais envolvidos (MIRANDA *et al.*, 2020).

É preciso realizar uma assistência com a recepção adequada por intermédio de ações e condutas pertinentes para estabelecer um vínculo de confiança com as gestantes e seus acompanhantes. O enfermeiro necessita transparecer empatia



durante o tempo em que estão prestando à assistência, colocar-se à serviço para

auxiliar sempre que necessário, deixando evidente o respeito aos direitos e autonomia de ação e vontade da parturiente, onde prioriza a importância do acompanhante e auxiliando o mesmo a melhor forma de colaborar sem que faça nenhum movimento que venha a prejudicar o trabalho de parto, ofertando ainda suporte emocional e informativo aos envolvidos. Essas técnicas colaboram com a diminuição do estresse, do medo e angústia, influenciando com uma atitude mais assertiva e autônoma da parturiente (MIRANDA *et al.*, 2020).

Não se consegue diferenciar o suporte profissional do ambiente em que a assistência está sendo ofertada. O ambiente precisava propiciar o bem estar da parturiente, dispondo de uma iluminação adequada, circulação adequada de ar, silêncio e privacidade. Quando alguma dessas doutrinas são deixadas de lado, pode acarretar num prejuízo no processo, que durante as longas horas que irá ficar ali alocada, necessitará se mobilizar e praticar posições variadas. Quando as mulheres se deparam com essas situações em que o ambiente físico está em fora do que é tido como admissível, influi para que ela tenha problemas de passar por um local ou executar determinada posição motivada pelo sentimento de repulsa, falta de privacidade ou desconforto (MIRANDA *et al.*, 2020).

Durante a sua formação acadêmica, o enfermeiro recebe capacitação para prestar assistência ao ser humano em todo o seu ciclo de vida, partindo do ventre materno até os cuidados com o corpo após a morte. Inseridos nos diversos cenários de situações relacionadas ao processo saúde-doença executa papéis nos diversos seguimentos de atenção. À vista disso, cabe a este profissional solucionar as questões que englobem o adolescente e o processo de evolução na adolescência. Nessa perspectiva, a prática educativa em saúde se mostra relevante, tendo como base o momento ímpar na qual a sociedade vive, onde há democratização na disposição das informações sendo que a globalização tem como característica principal, tornar mais vasto o saber acerca das medidas contraceptivas (RIBEIRO *et.al.*, 2017).

As ações educativas realizadas pelo enfermeiro devem ser preferencialmente realizadas em grupo, precedendo a primeira consulta, e devem ser sempre reforçadas pela ação educativa individual, levando em consideração: a escolha da mulher, do homem ou do casal, as características dos métodos e de fatores do eixo individual e situacional relacionados aos usuários do método (RIBEIRO *et.al.*, 2017, p.61)

Dentro do território nacional algumas estratégias são utilizadas com o intuito de evitar a ocorrência de casos de gravidez na adolescência, sendo alguns desses



as

palestras em unidades primárias de saúde, realização de programas em ambientes escolares, rodas de conversa, grupos operativos e visitas domiciliares, executados com os adolescentes e suas famílias, incluindo ainda nessas estratégias é realizado a capacitação dos profissionais de saúde. Entretanto, esses programas e políticas de saúde já presentes dentro dos manuais necessitam ser incentivados, como o Programa Saúde na Escola, que conta com consulta médica e de enfermagem, com o intuito de tornar mais fácil a conversa dos profissionais com os adolescentes e a aproximação destes às ações em saúde (SILVA ABC *et al.*, 2022).

[...] a medida de ações para a prevenção é de extrema importância na atenção básica de saúde, como, palestras e rodas de conversas, no âmbito didático que apresentem os métodos contraceptivos que podem evitar e diminuir as chances da gravidez precoce, da mesma forma orientando sobre os riscos e complicações que estão expostos diante da gravidez na adolescência, assim como também, incluir o planejamento familiar (IZIDORIO, 2022, p.34).

Dentre algumas das estratégias mais relevantes frente as medidas de prevenção da gravidez na adolescência, destaca-se a distribuição de contraceptivos, colocando em evidência a falta de ações como a sala de espera, palestras e atividades de sensibilização exclusiva no dia a dia da atenção primária. A obtenção de jovens para consulta acontece na sua maior parte por meio da busca ativa com o auxílio dos agentes comunitários de saúde. Determina-se que as prerrogativas de enfermagem, estão associadas de modo direto com o diálogo dentro da residência desses jovens, onde pode estar acontecendo o estímulo da prevenção cada vez mais precocemente do início das relações sexuais dos adolescentes, é perceptível nos estudos mais recentes indispensabilidade do enfermeiro na elaboração de sistemas na atenção primária (SILVA ER *et al.*, 2022).

O encargo do enfermeiro na assistência aos adolescentes, é de desenvolver ações interdisciplinares de educação sexual, estimulando a curiosidade de aumentar o conhecimento dos adolescentes acerca do exercício da sexualidade de forma mais responsável e segura. Na estratégia de saúde da família, o enfermeiro é um profissional de importância primordial para a prosperidade de ações em conjunto dos adolescentes, sua atividade baseia-se especialmente na monitorização das condições de saúde e no levantamento de problemas no exercício de uma prática de enfermagem comunicativa (SANTOS *et al.*, 2020).

É importante frisar a relevância do enfermeiro como um autêntico educador em saúde, uma vez que estes se fazem presentes não apenas em serviços específicos

de saúde, mas ainda em diversos âmbitos onde os quais convivem adolescentes, em especial, a escola. Essa incorporação no mundo escolar possui como objetivo a realização de um acompanhamento aos adolescentes, utilizando algumas estratégias de educação em saúde que pretendem capacitá-los e fazer deles independentes na sua promoção de saúde, buscando impedir, dessa maneira, os principais agravos que acometem essa faixa etária, como gravidez não planejada e as doenças sexualmente transmissíveis. O enfermeiro devidamente habilitado possui total competência para ser um profissional de menção na defesa de práticas amigas da juventude (SILVA ABC *et al.*, 2022).

Incube a Equipe de Saúde da Família criar metodologias de atenção primária e estruturar a rede de saúde da sua área, assim como possibilitar articulações intra e intersetoriais, instituindo colaborações e corresponsabilidades para a criação, gerenciamento e análises de ações voltadas a prevenção de agravos, fomento e assistência à saúde de adolescentes e jovens. O enfermeiro necessita impulsionar o jovem a atuar em prol da sua saúde e bem-estar, e na prerrogativa dos seus direitos, relativo à alcançabilidade aos serviços de saúde, de maneira integral e movimentações que possibilitem o empoderamento, autonomia e autocuidado (CELESTE; CAPPELLI, 2020).

Devido a sua ampla atuação frente ao cuidado integral a saúde, a enfermagem e toda a equipe de saúde da família são importantes para as ações em saúde, onde esses trabalham ofertando uma assistência humanizada. Os mesmos operam ainda dentro das escolas, onde mesclam saúde e educação visando a redução dos índices de gravidez na adolescência (CELESTE; CAPPELLI, 2020).

O estabelecimento do vínculo entre o profissional de enfermagem e o adolescente é extremamente necessário, no intuito de proporcionar uma relação baseada na confiança e liberdade para a execução de conversas que tratem acerca da saúde sexual e reprodutiva, dessa forma o jovem consegue ter acesso a informações relativas ao autocuidado, assim como acesso a métodos que evitam a gravidez precoce e indesejada e no que se refere a forma correta de usar os métodos contraceptivos (IZIDRO, 2019).

Alguns indicadores de saúde, apontam que há uma alta quantidade considerável de utilização de métodos contraceptivos em todo o território nacional, entretanto a gravidez na adolescência ainda se faz bastante recorrente, isso pode ser um indicativo que há falhas quanto a assistência à saúde sexual e reprodutiva.

Somente no SUS é ofertado de maneira gratuita 8 diferentes métodos contraceptivos, sendo eles os preservativos femininos e masculino, dispositivo intrauterino (DIU), pílula de anticoncepção de emergência, pílula anticoncepcional e o diafragma (IZIDRO, 2019).

Uma metodologia que é utilizada por enfermeiros é a criação de rodas de conversa com as gestantes, onde essa ação proporciona a troca de experiência entre as gestantes, possibilitando o aprendizado com outras mulheres que já possuem experiência com a maternidade, assim como, o incentivo a tomada de decisões mais conscientes e saudáveis frente aos cuidados que deverão ter com elas mesmas e o bebê que está a caminho (QUEIROZ *et. al.*, 2016).

Uma das principais dúvidas entre as gestantes, foi a amamentação, estando essas relacionadas com a posição adequada, com a preocupação de ter leite suficiente e com a oferta de leite suplementar. O leite materno exclusivo é a alimentação indicada para recém-nascido, principalmente para o prematuro, segundo as recomendações da Organização Mundial de Saúde e o Ministério da Saúde do Brasil (ROCHA *et.al.*, 2019).

A promoção e o incentivo ao AM por parte profissional de saúde necessitam acontecer em todas as circunstâncias, tendo início ainda antes do nascimento da criança, ou seja, nas consultas de pré-natal e deve prosseguir até no pós-parto tardio, no intuito de que as mães adquiram ainda mais conhecimento sobre o assunto e possibilitando assim, tomar sempre as melhores decisões possíveis, reduzindo as chances de um desmame precoce (SANTOS, 2019).

Diante da cultura atual referente a maternidade de demarcar o pensamento da mulher, dispendo a ideia que apenas ela é responsável por tudo do seu filho e é papel dos profissionais da saúde como enfermeiro para conduzir e desmistificar esse pensamento, estimulando o apoio familiar durante a gravidez e na amamentação, pois o incentivo da família o consola e apoia à mulher nesse momento é essencial. As puérperas demonstram mais conhecimento que as gestantes, e as gestantes apresentam mais dúvidas, isso decorre devido a puérpera já ter concluído o seu pré-natal e ter recebido assistência dos enfermeiros e orientações diante do aleitamento materno. Quanto mais acrescentar profissionais a equipe multiprofissional de saúde, mais enriquecedor será as ações de promoção ao aleitamento materno exclusivo e seus benefícios.

Devido o decorrer do puerpério algumas mulheres podem apresentar um período difícil nas primeiras mamadas devido as dificuldades da amamentação, como o ingurgitamento mamário, que provoca dor e trauma mamilar, faz-se assim, necessário a abordagem dessa temática durante as consultas de pré-natal, uma vez que isso pode acarretar no desmame precoce. Assim, torna-se ainda mais necessário que o enfermeiro disponha as orientações adequadas para que as mesmas possam assumir com mais segurança o ato de amamentar. Por essa razão, a equipe necessitará estar preparada para ofertar a assistência e ter o manejo com a puérpera para auxiliar a enfrentar as dificuldades e assim, evitar o possível desmame precoce (SILVA; GALDINO; PERES, 2019).

O leite materno é um dos alimentos mais completos e essenciais com o destino a promoção a saúde da criança, devido a sua relevância nutricional, existência de elementos imunológicos e subsídio para a consolidação do elo entre mãe e filho. Previne contra doenças, processos infecciosos e evita a morte prematura, seu benefício se estende ao longo da vida da criança, evitando assim, riscos e doenças que venham a surgir mais tarde, como por exemplo, diabetes, obesidade e outras doenças crônicas. Com isso, o enfermeiro busca enfatizar durante o atendimento pré- natal a importância desse ato e encorajar, principalmente as jovens a não desistirem durante o processo, pois há casos onde esse é descontinuado, frente a medos e receios, geralmente relacionados a estética dos seios (ARAÚJO *et al*, 2013).

Para que a amamentação aconteça de forma eficaz é fundamental a assistência de uma equipe multiprofissional, ofertando inúmeros itens para fortalecer as vantagens para o binômio, como a precaução de diversas patologias infecciosas, como diarreias e alergias, proporcionando uma melhora no sistema respiratório, englobando elementos emocionais, psíquicos, orgânicos, além da proximidade entre mãe e filho (OLIVEIRA, 2015).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Esta pesquisa trata-se de revisão bibliográfica com uma abordagem qualitativa, onde por meio desta foi possível conhecer o que já se tem publicado a respeito do assunto e compreender como se dar a assistência de enfermagem durante uma gestação na adolescência. Para Rhoden & Zancan (2020), a pesquisa qualitativa pode possuir diversos significados, correspondendo a um método de abordagem que traz consigo uma singularidade inédita, tornando a pesquisa mais significativa, pois é realizada de um ponto de vista específica que busca responder indagações ainda não trabalhadas.

4.2 PERÍODO DE EXECUÇÃO DA PESQUISA E LOCAL DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada entre o período de janeiro à novembro de 2022.

4.3 AMOSTRAGEM

A amostragem foi composta por livros, revistas eletrônicas, portarias, resoluções, pesquisas científicas que se encontram dispostas em bases de dados digitais, sendo essas plataformas a Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), GOOGLE Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), desta forma foram selecionados previamente 50 artigos, que após a análise minuciosa se adequaram aos pré-requisitos 23 artigos que compuseram a amostra dessa pesquisa.

4.4 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

4.4.1 Inclusão

Os critérios de inclusão dos artigos foram que esses deveriam ter sido publicados na íntegra e com data de publicação entre 2012 e 2022 disponibilizados nos sites de pesquisa *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual

em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e GOOGLE Acadêmico, onde os seus descritores deveriam conter palavras como: enfermagem, gravidez, adolescência, prevenção e ou assistência.

4.4.2 Não inclusão

Ao elencar os critérios para exclusão foi levado em consideração que as publicações não deveriam ter sido disponibilizadas de forma incompletas ou em formato de resumo, assim como o ano de publicação fosse anterior a 2012. Todavia, devido haver cartilhas e manuais do Ministério da Saúde com publicação anterior a essa data, foi necessário abrir exceções mediante a qualidade das informações presentes no documento.

4.5 COLETA DE DADOS

A princípio foram selecionadas pesquisas que abordavam sobre a etiologia e diagnóstico do autismo, legislações brasileiras, as perspectivas familiares e os benefícios da enfermagem, após selecionas, as mesmas foram devidamente fichadas no intuito de facilitar a análise. Esse fichamento foi dividido em cinco etapas, sendo elas: 1. Título de identificação do artigo, 2. Autores e ano de publicação da pesquisa; 3. Características metodológicas do estudo; 4. Resultados encontrados com a pesquisa e 5. Principais conclusões que o estudo proporcionou.

4.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados foram interpretados a partir da análise dos artigos incluídos no estudo. Para tal, foi utilizado um quadro sinóptico, que contemplou os seguintes aspectos: título da pesquisa, nome dos autores, tipo de pesquisa, resultados e conclusões. A partir da interpretação e síntese dos resultados, comparou-se os dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na presente revisão bibliográfica qualitativa, analisou-se 50 pesquisas que foram selecionadas baseadas pelos descritores previamente elencado, entretanto após a leitura e análise somente 21 artigos atenderam a todos os critérios de inclusão estabelecidos e, a seguir apresenta-se um panorama geral dos artigos avaliados, distribuídos em 2 quadros, sendo o quadro 1 a distribuição dos artigos segundo o título, autores, revista científica na qual o artigo foi publicado e o seu respectivo ano de publicação, já o quadro 2, consta a distribuição dos artigos selecionados após leitura e aplicação dos critérios de inclusão.

Quadro 1. Distribuição dos artigos segundo o título, autores, revista científica.

Nº	IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO	AUTORES	REVISTA CIENTÍFICA	ANO
1	Atuação da enfermagem frente a gravidez na adolescência: uma revisão da literatura.	SILVA ABC <i>et al.</i>	Revista Multidisciplinar do Sertão	2022
2	Ações do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência na Atenção Básica.	SILVA ER <i>et al.</i>	<i>Research, Society and Development</i>	2022
3	As práticas educativas seus respectivos impactos na prevenção da gravidez na adolescência	ALMEIDA SKR <i>et al.</i>	<i>Brazilian Journal of Health Review</i>	2021
4	Gravidez na adolescência: contribuições dos profissionais de saúde frente à educação sexual e reprodutiva.	ALVES RSS <i>et al.</i>	<i>Research, Society and Development</i>	2021
5	A importância da participação do enfermeiro no processo de educação sexual para a prevenção no processo de educação sexual para a prevenção da gravidez na adolescência.	IZIDORIO, Franciele Rainy Silvino	FACIMA	2021



6	Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência.	CELESTE, Lorena Esmeralda Nascimento; CAPELLI, Ana Paula Gameiro	Revista PubSaúde	2020
---	--	---	---------------------	------

7	Fatores de risco associados à gravidez na adolescência: revisão integrativa.	SILVA BM <i>et al.</i>	<i>Research, Society and Development</i>	2020
8	Abordagem do enfermeiro na gravidez na adolescência.	SANTOS ACF <i>et al.</i>	Brazilian Journal of Health Review	2020
9	Contribuição da assistência de enfermagem na humanização do parto: uma revisão integrativa.	MIRANDA <i>et.al.</i>	<i>Brazilian Journal of Health Review</i>	2020
10	A composição familiar e sua associação com a ocorrência da gravidez na adolescência: um estudo caso-controle.	SILVA, Ana Luiza Rabello; NAKAGAWA, Janete Tamami Tomiyoshi; SILVA, Marielle Jeani Prasniewski	Revista Enfermagem UERJ	2020
11	Atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce.	IZIDRO, Caroline Mendez	Repositório FAEMA	2019
12	Adesão à amamentação influência da família e o papel do enfermeiro.	SANTOS, Sheyla Lisbôa dos Santos	Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente	2019
13	Dúvidas maternas na alta hospitalar do recém-nascido.	ROCHA GMN <i>et al.</i>	Revista UNIVAP	2019
14	Atitudes e reações familiares e sociais diante da gravidez na adolescência.	MARANHÃO TA <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem UFPE On Line	2018
15	Aleitamento materno: as atribuições do enfermeiro mediante as compilações e dúvidas da puérpera	SILVA, Ana Carolina Gomes da; GALDINO, Luis Gustavo da Silva; PERES, Lídia Câmara	UNICEPLAC	2018
16	Assistência do enfermeiro à parturiente: foco no parto humanizado.	NASCIMENTO PS <i>et al.</i>	Revista de Trabalhos Acadêmicos	2017

17	Práticas educativas do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência: estratégias e perspectivas.	RIBEIRO WA <i>et al.</i>	Revista Pró-univerSUS	2017
18	Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal	QUEIROZ MVO <i>et al.</i>	Revista Gaúcha de Enfermagem	2016
19	Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência	RIBEIRO VCS <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	2016
20	Uso de chupeta e desmame precoce: uma revisão de literatura.	OLIVEIRA <i>et al.</i>	Revista Saúde.com	2015
21	A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes.	FIEDLER, Milla Wildemberg; ARAÚJO, Alisson; DE SOUZA, Márcia Christina Caetano	Texto Contexto Enfermagem	2015
22	Percepção de puérperas adolescentes sobre a assistência da equipe de enfermagem no processo parturitivo	SANTOS LM <i>et al.</i>	Revista Eletrônica Gestão & Saúde	2013
23	Desmame precoce: aspectos da realidade de trabalhadoras	ARAÚJO VS <i>et al.</i>	Referência – Revista de Enfermagem	2013

Fonte: O próprio autor (2022).

Quadro 2. Distribuição dos artigos selecionados após leitura e aplicação dos critérios de inclusão.

Nº	OBJETIVOS	MÉTODOS	AMOSTRA ESTUDADA	PRINCIPAIS RESULTADOS
----	-----------	---------	------------------	-----------------------

1	Identificar como se dá a atuação da enfermagem frente a demandas que envolvem riscos de gravidez na adolescência	Revisão da literatura	8 artigos	A educação sexual foi um fator determinante na prevenção de gravidez na adolescência, e o profissional enfermeiro tem um importante papel na educação em saúde. Esses profissionais são importantes no
---	--	-----------------------	-----------	--

				enfretamento da gravidez na adolescência, pois podem estar inseridos em ambientes que não são específicos de saúde, como a escola
2	Analisar o trabalho do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência	Revisão bibliográfica	20 artigos	As atribuições de enfermagem, estão interligadas diretamente com o diálogo dentro da casa dos adolescentes, onde pode estar ocorrendo o incentivo da prevenção cada vez antes do início das relações sexuais dos jovens, ficou evidenciado a necessidade do enfermeiro na criação de estratégias na atenção primária
3	Descrever as práticas educativas realizadas pelo enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência	Revisão sistemática	22 artigos	A enfermagem se apresenta como um setor de extrema importância, onde as suas ações e seus profissionais detêm um enorme potencial para colaborar de maneira significativa para a diminuição das estatísticas nas ocorrências de gravidez na adolescência

4	Compreender as contribuições dos profissionais de saúde frente a educação sexual e reprodutiva das adolescentes	Revisão integrativa da literatura	14 artigos	Os resultados elucidaram que a informações recebidas e o próprio saber dos adolescentes em relação às questões de sexualidade e prevenção da gravidez precoce são inadequados, levando em conta a demanda de uma educação sexual mais abrangentes com espaços de diálogos e debates de questionamento das adolescentes, tanto na
---	---	-----------------------------------	------------	--

				escola, como no seio familiar
5	<p>Ressaltar a importância da participação do enfermeiro no processo de educação sexual para prevenção de gravidez na adolescência de acordo com a literatura</p>	<p>Revisão bibliográfica qualitativa</p>	65 artigos	<p>Ao iniciar a vida sexual precocemente os adolescentes se expõem aos riscos que o mesmo apresenta, como uma gravidez indesejada ou infecções por IST's, isso pode vir a suceder pela omissão de acesso à informação e formas de prevenção dos mesmos. Desse modo, o enfermeiro se apresenta como um profissional de bastante representatividade na redução e prevenção da gravidez precoce e IST's, elaborando práticas educacionais voltadas para educação sexual e reprodutiva para adolescentes</p>
6	<p>Analisar a importância do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência</p>	<p>Pesquisa de natureza qualitativa exploratória</p>	<p>Adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos matriculados em escolas públicas de um município da região metropolitana de Salvador – BA</p>	<p>As estratégias de educação em saúde precisam ser desenvolvidas em conjunto com a escola, família e profissionais de saúde, como recomendação para reduzir os números de gravidez na adolescência, desempenhando atividades que intervenham para a construção do conhecimento</p>

7	Identificar os fatores de risco relacionados à gravidez na adolescência	Revisão da literatura com análise qualitativa	28 artigos	A educação sexual foi um fator decisório na precaução de gravidez na adolescência e o profissional enfermeiro apresenta um papel
---	---	---	------------	--

				significativo na educação em saúde
8	Identificar a assistência do enfermeiro diante da gravidez na adolescência e os fatores que influenciam	Revisão bibliográfica de caráter exploratório, descritivo e qualitativo	13 artigos	A família, a comunidade e a escola, compõem um tripé que precisariam dar orientar aos adolescentes em suas decisões sexuais e reprodutivas, entretanto possuem limitações severas para exercer sua função. O enfermeiro necessitará efetuar ações em combinação com as políticas públicas e de forma criativa e dinâmica para que propiciem o vínculo, o diálogo e escuta qualificados
9	Conhecer como a assistência de enfermagem tem contribuído na humanização do parto	Revisão integrativa da literatura	7 artigos	A enfermagem é essencial na promoção da humanização do parto, com a utilização de métodos que ofertam o acolhimento adequado, em que valorize a autonomia e o protagonismo da parturiente
10	Analisar a influência das composições familiares na ocorrência da gravidez na adolescência	Estudo caso-controle	74 gestantes adolescentes e 74 gestantes adultas jovens sem história pregressa de gravidez na adolescência	Observou a associação entre a ocorrência do desfecho com pertencer a famílias não nucleares, não continuar na mesma família durante a infância e adolescência, e a constituição de uma família própria no período da adolescência.
11	Descrever a atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce	Levantamento bibliográfico	32 artigos, 10 manuais do Ministério da Saúde, 2 trabalhos de conclusão de curso e 1 artigo de língua	O enfermeiro é um profissional fundamental frente a prevenção da gravidez precoce por realizar no atendimento individual, planejamento familiar e educação em saúde



			inglesa	
--	--	--	---------	--

12	Investigar a adesão ao aleitamento materno junto às mulheres atendidas no ambulatório de puerpério do Hospital Universitário de Brasília	Estudo reflexivo, descritivo, de abordagem qualitativa	12 puérperas	O profissional de saúde, em especial, a/o enfermeira/o, tem uma importância no que diz respeito ao processo de amamentar já que é ele, que vai desenvolver ações educativas, criar um espaço de escuta para acolher a dar apoio a mulher que amamenta e sua rede de apoio e família
13	Identificar as dúvidas apresentadas pelas mães de recém-nascidos prematuros em relação aos cuidados domiciliares no preparo para alta hospitalar	Estudo descritivo	30 mães que estavam com seus filhos com alta hospitalar programada em uma unidade neonatal de um hospital da rede pública	Boa parcela das mães participantes da pesquisa informou não estar preparadas para cuidar do filho. As dúvidas mais relatadas foram o banho e amamentação
14	Analisar as reações familiares e sociais diante da gravidez na adolescência	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	21 mães com idade entre 14 a 19 anos de idade	Após análise observou que as reações familiares diante da gravidez na adolescência, reações do pai da criança diante da gravidez da adolescente, reações dos amigos e da sociedade diante da gravidez da adolescente, discriminação social vivenciada pelas adolescentes eram questões presentes entre as questões que mais assolavam as gestantes

15	Identificar as atribuições do enfermeiro mediante as complicações e dúvidas da puérpera quanto o aleitamento materno	Revisão bibliográfica	31 artigos	É fundamental que os profissionais que atuam com a saúde materno-infantil tenham atitudes e um olhar diferente, frente a essas taxas, fazendo com que o desmame atenué
----	--	-----------------------	------------	--

16	<p>Discutir o processo de parto humanizado em relação a atuação do enfermeiro e analisar a segurança e confiança desenvolvida pela parturiente durante atuação do enfermeiro de forma humanizada</p>	Revisão bibliográfica	25 artigos	<p>A atenção adequada à mulher no momento do parto representa um passo indispensável para garantir que ela possa exercer a maternidade com confiança, segurança e bem-estar, este é um direito fundamental de toda mulher</p>
17	<p>Descrever as práticas educativas realizadas pelo enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência</p>	Revisão da literatura	18 artigos	<p>As atividades de educação realizadas pelo enfermeiro devem ser realizadas em grupo e reforçadas pela ação educativa individual</p>
18	<p>Descrever as mudanças no cuidado de enfermagem no pré-natal após a implementação do grupo de gestantes adolescentes norteado pelas expectativas e experiências de adolescentes grávidas</p>	Estudo qualitativo descritivo	<p>Grupos focais com 16 adolescentes do grupo de gestantes da unidade que estavam no 2º ou 3º trimestre de gravidez</p>	<p>O grupo de gestantes adolescentes como espaço de convivência e vínculo estimulam-nas a falar suas necessidades do momento vivido resignificando vínculos. As estratégias educativas na promoção do cuidado de si e do bebê promovem aprendizados entre adolescentes pelo compartilhamento de experiências, dúvidas e crenças</p>

19	Identificar as ações utilizadas pelos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Divinópolis-MG para a prevenção da	Estudo quantitativo de abordagem exploratória	5 enfermeiros que trabalham nas ESF do município de Divinópolis – MG	A análise das respostas dos profissionais de enfermagem das 14 questões contidas no questionário permitiu identificar os principais problemas relacionados à abordagem da temática gravidez na adolescência, estabelecer as causas desses problemas,
----	--	---	--	--

	gravidez na adolescência			investigar quais eram as ações desenvolvidas pelos enfermeiros voltadas para a prevenção da gravidez precoce e descobrir como eram realizadas as abordagens com as jovens cadastradas na ESF
20	Verificar a associação entre o uso de chupeta e o desmame precoce	Revisão literatura	da 16 artigos	<p>O uso de chupeta diz respeito à segurança (física, química e imunológica) do uso da chupeta, podendo ocorrer: asfixia e estrangulamento, causados por partes que se desprendem da chupeta; intoxicação por produtos usados na composição e processamento do látex; alergias ao látex causando sintomas respiratórios como rinites, conjuntivites e broncoespasmo; e como qualquer outro objeto levado à boca, a chupeta pode servir de veículo capaz de causar infecções como otites, candidíase oral e cáries dentárias</p>

21	Conhecer a visão de adolescentes sobre a prevenção da gravidez na adolescência em uma escola do Município de Divinópolis, Minas Gerais	Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa	14 adolescentes	Após a análise identificou que a percepção sobre a importância da prevenção da gravidez na adolescência, conhecimento sobre o uso dos métodos contraceptivos, utilização dos métodos contraceptivos e barreiras no acesso aos serviços de saúde para prevenção da gravidez são questões que necessitavam ter uma maior abordagem
----	--	---	-----------------	--

22	Compreender a percepção de puérperas adolescentes sobre a assistência da equipe de enfermagem durante o trabalho de parto, em uma maternidade pública de Feira de Santana-BA, Brasil.	Estudo descritivo qualitativo	7 puérperas nas primeiras cinco horas de pós-parto	A assistência prestada às puérperas está fundamentada no modelo tecnicista, de modo que o acolhimento e o cuidado humanizado são negligenciados pelos profissionais de saúde
23	Verificar a realidade das trabalhadoras informais em relação à amamentação na cidade de João Pessoa – PB	Pesquisa exploratória descritiva, com abordagem quanti-qualitativa	30 trabalhadoras informais do Mercado Central situado na cidade de João Pessoa – PB	Após analisar os depoimentos das participantes percebe-se que cada mãe tem um tempo diferente de desmamar os filhos, que existem muitos mitos e dificuldades interferindo na duração da amamentação, que a família se apresenta como alicerce da mulher que trabalha, que a maioria das mães entendem a importância do leite materno para o crescimento e desenvolvimento do bebê, e que a maioria das entrevistadas não tiveram dificuldade em amamentar os filhos por causa do trabalho

Fonte: O próprio autor (2022).

Após realizar a seleção dos artigos, obtive uma amostra de 23 pesquisas, onde as revisões bibliográficas representaram a maior parte desses (65,22%) e os estudos de pesquisa de campo compuseram o segundo lugar (34,78%), referente aos tipos de abordagem sobressaiu a descritiva (26,09%), qualitativa (21,74%) e

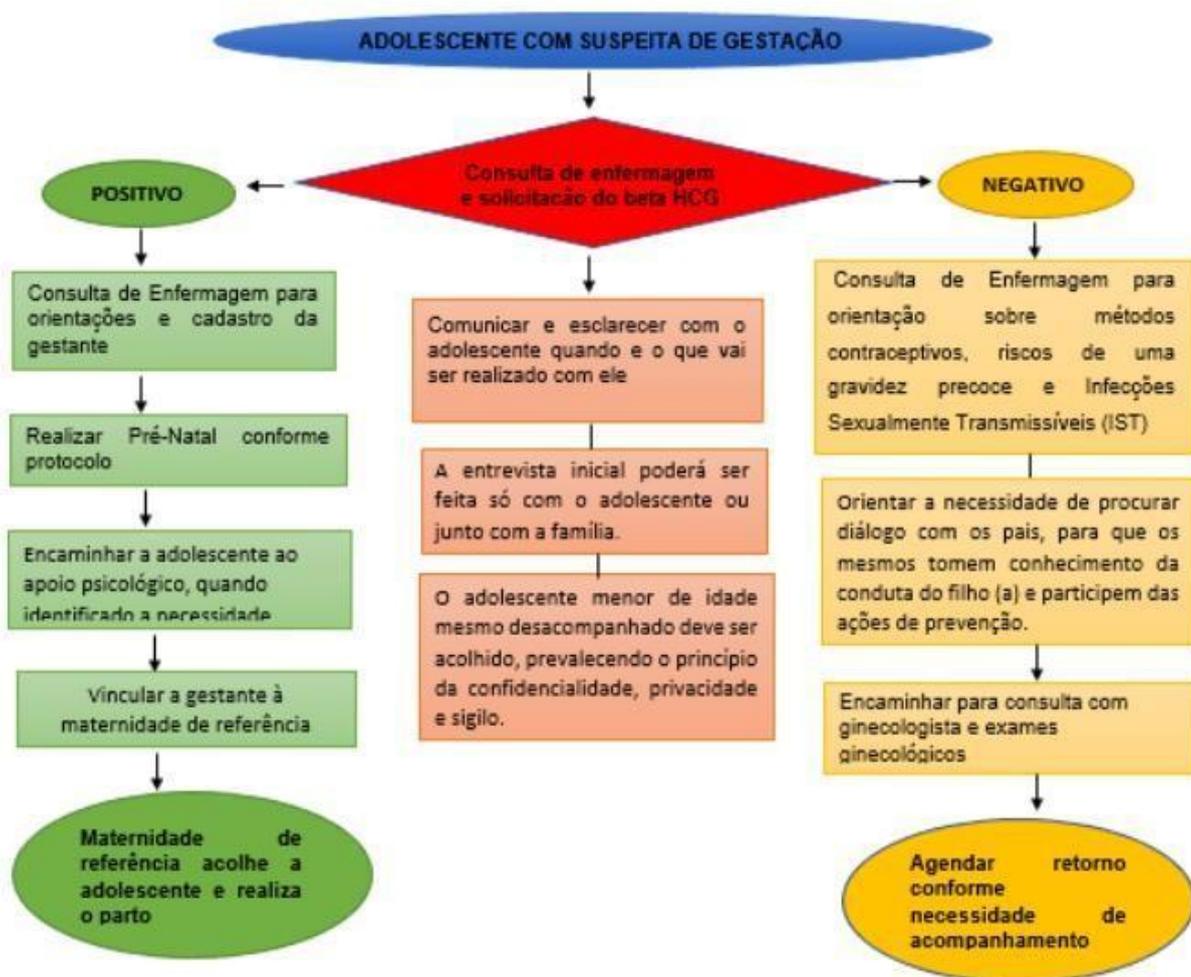


exploratória (17,39%). Essas pesquisas possibilitaram uma reflexão acerca do tema de diversas perspectivas, onde os relatos de situações reais tornaram possível a comparação com

os dados dispostos em literaturas, em que alguns casos ressaltavam ou contradiziam o que os outros autores elucidaram.

Em sua pesquisa Santos *et al.* (2020), identificou a necessidade de capacitação dos profissionais para prestarem um acolhimento e assistência para os casos de adolescentes grávidas na sua unidade, essa necessidade já tinha sido evidenciada antes por Miranda *et al.* (2020). Este fluxograma está disposto abaixo tornando possível a sua análise e adoção.

Figura 1. Fluxograma de atendimento do enfermeiro em caso de gravidez na Estratégia de Saúde da Família.



Fonte: Santos *et al.* (2020, p.17450).

O fluxograma deixa claro a importância da enfermagem para o diagnóstico da gestação, assim como é um pilar principal na prevenção de complicações no período gravídico, decorrente da anamnese realizada e solicitação de exames que possibilitam a identificação de infecções na gestante como Miranda *et al.* (2020) diz que, o princípio fundamental da consulta de enfermagem é a análise minuciosa de informações

pertinentes sobre a adolescente no intuito de individualizar o cuidado, seguido da avaliação de seu histórico obstétrico e exame físico, onde torna possível a tomada de decisão acerca do nível de risco onde a mesma se encontra.

Entretanto a enfermagem está inserida dentro das estratégias de educação em saúde que visam prevenir a gravidez na adolescência, onde esses profissionais atuam em ambientes escolares e dialogam com adolescentes, professores e responsáveis no intuito de conscientizar sobre a importância do sexo seguro, do planejamento familiar e do estabelecimento de vínculo de confiança, seja entre pais e filhos, alunos e professores, população e equipe de saúde, como mostra nos estudos de Silva ABC *et al.* (2022), Silva ER *et al.* (2022), Ribeiro *et al.* (2016) e Izidro (2019).

Quando os jovens possuem um início precoce da sua vida sexual, o mesmo encontra-se vulnerável frente as infecções sexualmente transmissíveis e a própria gestação não planejada, sendo possível observar que nessas situações, as orientações dadas a esses era por amigos e até mesmo pela internet, ou seja, vindo de fontes que em muitas das vezes não possuem um conhecimento técnico-científico que assegure a qualidade necessária para que o ato seja totalmente seguro para todos os participantes (ALMEIRA *et al.*, 2021; ALVES *et al.*, 2021; IZIDORIO, 2021).

Quando há uma união dos estabelecimento de saúde, famílias inseridas na comunidade, igrejas e escolas para que seja repassado as informações pertinentes aos estudantes conforme a sua faixa etária, faz com que haja uma melhor oportunidade de evitar principalmente os quadros de IST's e de gravidez precoce, pois durante o repasse de informações é explicado em detalhes as consequências nas quais o ato sexual desprotegido e fora do seu tempo certo, pode culminar em déficits permanentes em suas vidas e ainda em um atraso do seu desenvolvimento social (CELESTE; CAPELLI, 2020; SILVA BM *et al*, 2020).

Porém em sua pesquisa Silva, Nakagawa & Silva (2020) observaram que as adolescentes que não possuíram uma base familiar estável, encontravam-se mais vulneráveis a gravidez precoce na adolescência. Além do que, essa falta de uma base familiar pode implicar diretamente na forma na qual essa gestante irá lidar com os desafios da sua gestação e puerpério, estando mais propensa ao desmame precoce (ARAÚJO *et al.*, 2013), ao uso de chupeta (OLIVEIRA *et al.*, 2015) e a presença de uma quantidade maior de dúvidas ao receber alta hospitalar pós parto

(ROCHA GMN *et al.*, 2019).

Dentro das estratégias de saúde realizadas com as gestantes adolescentes pelas equipes de enfermagem, se destaca as rodas de conversas entre esse público, onde através dessa metodologia, é possível sanar as dúvidas referentes a amamentação, cuidados com as mamas, sobre o trabalho de parto e ainda assim possibilitar a criação de uma rede apoio entre essas mães que em muitas das vezes estão passando pelas mesmas situações (RIBEIRO *et al.*, 2017; QUEIROZ *et al.*, 2016; SILVA; GALDINO; PERES, 2018)

Muitas das parturientes relatam ter dificuldade em manter o aleitamento materno exclusivo até o 6º primeiro mês de vida do seu filho, devido as falas e atitudes que o seu apoio familiar impõe, muita das vezes questionam a qualidade do seu leite, alegam que por serem o primeiro filho não entendem o que estão fazendo e isso gera insegurança na mãe e que recorre ao profissional enfermeiro com pedido de ajuda, na intenção de contornar a situação da melhor forma possível (SANTOS, 2019; MARANHÃO *et al.*, 2018).

Através de algumas falas das adolescente foi possível constatar que para elas, o apoio recebido pelos enfermeiros durante o acompanhamento pré-natal e no processo do parto e puerpério foram extremamente importantes para que as mesmas conseguissem ter uma maior autonomia e confiança de exercer os seus papéis, mesmo sem estarem 100% confiantes, o que serve de ressalva para a influência que a enfermagem possui com a sua assistência integral e pautada principalmente no fortalecimento da autoestima e confiança da gestante (NASCIMENTO *et al.*, 2017; SANTOS *et al.*, 2013).

6 CONCLUSÃO

Após a análise de pesquisas que tinham o objetivo de descrever a gravidez em adolescentes e seus fatores predisponentes, notou-se que a própria adolescência consiste em uma fase de transformação e que essa gestação pode acabar gerando maiores dificuldades, onde tem condições que tendenciam ao surgimento da mesma, sendo a variação familiar um desses, assim como o déficit de informações dos métodos contraceptivos e das próprias infecções sexualmente transmissíveis, uma vez que esses métodos quando associados com informações precisas e vindas de fontes confiáveis, facilitam a compreensão e adesão.

Ao discorrer sobre os principais problemas e prejuízos afetivos que as adolescentes encaram após descobrir a gravidez, identificou que o próprio metamorfismo inerente a gestação já é tido como uma grande preocupação para a paciente e profissionais, uma vez que essa encontra-se em determinada fase do desenvolvimento humano que é cientificamente caracterizada pela transformação e maturação do próprio corpo, essa transmutação proporciona uma maior vulnerabilidade a mulher.

A descoberta da gravidez é um momento de ambiguidade, onde pode ser recebida de forma positiva ou negativa tanto pela própria gestante como pelo seu ciclo familiar e a forma como esses irão receber é em muitas das vezes uma das principais preocupações vivenciadas por elas, assim como a responsabilidade com os futuros cuidados que a mesma deverá ter com o seu futuro filho.

Logo após analisar a importância da atuação do enfermeiro inserido na estratégia saúde da família e caracterizar as principais condutas para o acompanhamento pré-natal de adolescentes, percebe-se que esse profissional com o seu acolhimento humanizado consegue conquistar a confiança das adolescentes de modo que isso gera um impacto positivo na continuidade da assistência, capacidade essa que é trabalhada durante a sua formação acadêmica.

O enfermeiro quando inserido na atenção primária necessita realizar ações de educação em saúde com os diversos públicos, incluindo com os adolescentes e abordar temas como a reprodução sexual, métodos contraceptivos e as infecções transmitidas sexualmente executando tal tarefa de preferência em rodas de conversas, muita das vezes realizadas em ambiente escolar de modo que, ganhe a

confiança para o mesmo sentir-se confiante de buscar uma unidade de saúde para um atendimento mais individualizado e que o mesmo tenha suas dúvidas sanadas.

É válido ressaltar ainda, que as estratégias de educação em saúde são imprescindíveis para a redução dos indicadores de gestação na adolescência, assim como preparar essas pacientes para as suas futuras experiências com a maternidade, em especial no período puerperal e assim facilitar o cuidado e prover cuidado com a adolescente frente as transformações corporais que a mesma irá enfrentar.

No intuito de analisar a importância da assistência de enfermagem durante a gestação na adolescente, foi possível observar que essa é de extrema importância para manutenção da qualidade de vida da gestante e suas atribuições não se resumem apenas ao acompanhamento pré-natal, devido o mesmo estar inserido em todas as fases da vida do ser humano, o mesmo detém ainda a atribuição de executar atividades que visem a prevenção da gestação na adolescência.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA SKR *et.al.* As práticas educativas seus respectivos impactos na prevenção da gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.3, p.9787-9800 may./jun. 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/29270/23090>>. (Acesso em 20 de outubro de 2021)

ALVES RSS *et.al.* Gravidez na adolescência: contribuições dos profissionais de saúde frente à educação sexual e reprodutiva. **Research, Society and Development**, v.10, n.2, e20010211282, 2021. | ISSN 2525-3409. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11282/11141>>. (Acesso em 19 de outubro de 2021)

ARAÚJO VS *et al.* Desmame precoce: aspetos da realidade de trabalhadoras informais. **Referência – Revista de Enfermagem**, v. 3, n. 10, p. 35-43, jul. 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3882/388239969008.pdf>>. (Acesso em 28 de agosto de 2022)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília: editora do Ministério da Saúde, 2007. 60p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf>. (Acesso em 18 de novembro de 2021)

CELESTE, Lorena Esmeralda Nascimento; CAPELLI, Ana Paula Gameiro. Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência. **Revista Pubsáude**, 4, a094, 2020. Disponível em: <<https://pubsauda.com.br/revista/papel-do-enfermeiro-do-pse-na-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia/>>. (Acesso em 28 de agosto de 2022)

DE OLIVEIRA, Romário Carneiro. Uso de chupeta e desmame precoce: uma revisão de literatura. **Revista Saúde.com**, v. 11, n. 2, p. 183-192, 2015. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/361>>. (Acesso em 28 de agosto de 2022)

FIEDLER, Milla Wildemberg; ARAÚJO, Alisson; DE SOUZA, Márcia Christina Caetano. A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, jan-mar, 24(1): 30-7, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/VJpfBML95m99849vyStb7Tt/?format=pdf&lang=pt>>. (Acesso em 28 de agosto de 2022)

IZIDORIO, Franciele Rainy Silvino. **A importância da participação do enfermeiro no processo de educação sexual para a prevenção no processo de educação sexual para a prevenção da gravidez na adolescência.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade da Cidade de Maceió – FACIMA, Maceió, 47f. 2021. Disponível em: <https://www.facima.edu.br/aluno/arquivos/tcc/tcc_franciele_izidorio.pdf>. (Acesso em 28 de agosto de 2022)



IZIDRO, Caroline Mendez. Atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, **Repositório FAEMA**, Ariquemes, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2544/1/TCC%20CAROLINE%20IZIDRO_assinado_assinado_assinado.pdf>. (Acesso em 20 de outubro de 2021)

MARANHÃO TA *et.al.* Atitudes e reações familiares e sociais diante da gravidez na adolescência. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**. Recife, 12(4):840-8, abr., 2018. Disponível em:
<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234547/28612>>. (Acesso em 20 de outubro de 2021)

MIRANDA *et.al.* Contribuição da assistência de enfermagem na humanização do parto: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica**, Estácio Recife. Vol.6, n.1 – setembro, 2020. Disponível em:
<<https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/456/203>>. (Acesso em 20 de outubro de 2021)

NASCIMENTO PS *et.al.* Assistência do enfermeiro à parturiente: foco no parto humanizado. **Revista de Trabalhos Acadêmicos** – Universo Campos dos Goytacazes, n.8, vol. 1, 2017. Disponível em:
<https://web.archive.org/web/20180505085614id_/http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=1CAMPOSDOSGOYTACAZES2&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=4487&path%5B%5D=2587>. (Acesso em 19 de outubro de 2021)

QUEIROZ MVO *et al.* Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 37(eps):e2016-0029, 2016. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/nVwSzngmhqPDNFQJQz9fmgj/?format=pdf&lang=pt>>. (Acesso em 28 de agosto de 2022)

RHODEN, Juliana Lima Moreira; ZANCAN, Silvana. A perspectiva da abordagem qualitativa narrativa de cunho sociocultural: possibilidade metodológica na pesquisa em educação. **Educação**, Santa Maria, v.45, 2020. Disponível em:
<<https://www.redalyc.org/journal/1171/117162553062/117162553062.pdf>>. (Acesso em 28 de agosto de 2022)

RIBEIRO VCS *et al.* Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, vol.6, n.1, 2016. Disponível em:
<<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/881/1006>>. (Acesso em 28 de agosto de 2022)

RIBEIRO WA *et.al.* Práticas educativas do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência: estratégias e perspectivas. **Revista Pró-univerSUS**. 2017, jul./dez.; 08(2):58-62. Disponível em:
<<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1116>>. (Acesso em 20 de outubro de 2021)



ROCHA GMN *et al.* Dúvidas maternas na alta hospitalar do recém-nascido. **Revista UNIVAP**, v.25, n.49, dez. 2019. Disponível em: <<https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/1968/1562>>. (Acesso em 28 de agosto de 2022)

SANTOS ACF *et al.* Abordagem do enfermeiro na gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v.3, n.6, p.17438-17456, nov./dez., 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/20836/16633>>. (Acesso em 28 de agosto de 2022)

SANTOS LM *et al.* Percepção de puérperas adolescentes sobre a assistência da equipe de enfermagem no processo parturitivo. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde** | ISSN: 1982-4785 | vol. 4, n.1, 2013, p.1282-1294. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/download/181/171/374>>. (Acesso em 19 de outubro de 2021)

SANTOS, Sheyla Lisbôa dos Santos. **Adesão à amamentação influência da família e o papel do enfermeiro**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade de Brasília, Faculdade Ciências da Saúde, Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente, Brasília – DF, 2019. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/24783#:~:text=O%20profissional%20de%20sa%C3%BAde%2C%20em,rede%20de%20apoio%20e%20fam%C3%ADlia.>>. (Acesso em 28 de agosto de 2022)

SILVA ABC *et al.* Atuação da enfermagem frente a gravidez na adolescência: uma revisão da literatura. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v.04, n.2, p.133-142, abr-jun, 2022. Disponível em: <<https://revistamultisert1.websiteseguro.com/index.php/revista/article/view/406/260>>. (Acesso em 28 de agosto de 2022)

SILVA BM *et al.* Fatores de risco associados à gravidez na adolescência: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v.9, n.11, e39691110109, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10109/8912>>. (Acesso em 31 de agosto de 2022)

SILVA ER *et al.* Ações do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência na Atenção Básica. **Research, Society and Development**, v.11, n.2, e6911225479, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25479/22304>>. (Acesso em 28 de agosto de 2022)

SILVA, Ana Carolina Gomes da; GALDINO, Luis Gustavo da Silva; PERES, Lídia Câmara. **Aleitamento materno: as atribuições do enfermeiro mediante as compilações e dúvidas da puérpera**. 2018. 12f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2018. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/64/1/Ana%20Carolina%20Silva_%2000000742_%20Luis%20Gustavo%20Galdino_0006116.pdf>. (Acesso em 28 de agosto de 2022)



SILVA, Ana Luiza Rabello; NAKAGAWA, Janete Tamami Tomiyoshi; SILVA, Marielle Jeani Prasnievski. A composição familiar e sua associação com a ocorrência da gravidez na adolescência: um estudo caso-controle. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 2020; 28:e36283. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/36283>>. (Acesso em 19 de outubro de 2021)